



leia

boletim informativo do Siresp

nº 349

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 27 de Abril de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Quattor deve concluir expansão no próximo mês

A Quattor pretende concluir até o final do próximo mês o projeto de ampliação da Quattor Químicos Básicos, a antiga Petroquímica União (PQU), que fornece petroquímicos básicos para o polo do Grande ABC, onde estão instaladas quatro unidades de negócios da companhia. Com a expansão da unidade, cuja capacidade de eteno será ampliada de 500 mil para 700 mil toneladas/ano, a Químicos Básicos terá condição de ampliar a oferta de insumos para outras empresas do grupo, como a Polietilenos União (atual Unidade Polietilenos). O aumento de capacidade dessas unidades faz parte de um programa de investimentos de R\$ 2,3 bilhões iniciado em 2005 pela Unipar, sócia majoritária da Quattor. Além da Químicos Básicos e da Polietilenos União, as unidades de Químicos Básicos Intermediários (ex-Divisão Química) e Quattor Petroquímica (ex-Suzano Petroquímica) também foram ampliadas recentemente. Informou a Agência Estado.

Negócios para o Plástico

PAC do saneamento atrasa em grandes centros

Grandes cidades estão com dificuldade para tocar as obras de saneamento básico – setor que utiliza plásticos – do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Um levantamento realizado pelo Instituto Trata Brasil – entidade que reúne empresas e ONGs do setor – em 26 municípios brasileiros com mais de 500 mil habitantes mostra que 60% das 96 obras de esgoto do PAC financiadas pela Caixa Econômica Federal (CEF) e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) estão com problemas. Entre elas, 26 ainda não foram iniciadas, 28 estão atrasadas e 5 foram paralisadas. As informações são das próprias instituições financiadoras. Entre os motivos relatados pelas cidades para o ritmo abaixo do esperado estão a não finalização dos projetos executivos, a dificuldade de obter licenciamentos ambientais e até a falta de interessados nas licitações. Na avaliação do secretário nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, Leodegard Tiscoski, as empresas que atendem ao setor estavam desmobilizadas por conta do longo período sem investimentos, e essa foi uma das razões para a demora na retomada de ritmo das obras no início do PAC. "A notícia de que faltaram interessados em algumas obras até que é boa, pois significa que o setor está aquecido", diz. Tiscoski não olha apenas para os grandes municípios, mas para o universo total de obras no PAC. Segundo o secretário, um dos principais problemas no início foi a dificuldade técnica de municípios menores, mas a questão já foi contornada. Para Tiscoski, os problemas são pontuais, pois 75% das obras foram iniciadas, o que indica um grande volume de investimentos em 2009. O desembolso de recursos até agora, porém, está em 12% do total, dado semelhante ao da amostra dos municípios maiores coletada pelo Trata Brasil. Ainda assim, há que se observa o prazo dado pelo Ministério das Cidades. Obras não iniciadas até junho deste ano perderão o financiamento e o recurso deve ser remanejado para outro projeto. "O prazo inicialmente era o segundo semestre do ano passado, mas foi adiado", diz o secretário Tiscoski. Informou o Valor Econômico.

Abief e o IPI

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief), Alfredo Schmitt, que assumiu o cargo no início deste mês, espera que a negociação da entidade com o governo federal, a respeito da redução do IPI para itens plásticos flexíveis, chegue a um desfecho em breve. Segundo ele, o governo já se mostrou favorável à adoção de medidas que aumentem a competitividade do transformador plástico: "espero que tenhamos algum avanço nas negociações, em um prazo de 30 dias, e uma possível modificação no IPI dos flexíveis beneficiaria os fabricantes de produtos plásticos em geral". O segmento de embalagens plásticas flexíveis engloba produtos que vão desde os filmes usados na proteção de flores até as embalagens usadas pela indústria de cereais. Informou a Agência Estado.

Movimentos da Indústria

Queda de 4,4% da produção industrial

Por causa da queda de 26% nas exportações da indústria de transformação, a produção industrial nacional caiu 4,4% no primeiro trimestre, na comparação com igual período de 2008. Os setores de veículos (demandante de plástico), madeira, petróleo e couro e calçados são os mais prejudicados pela retração das vendas externas. Os dados são do estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Radar: Produção, Tecnologia e Comércio Exterior. Os técnicos do Ipea prevêem que a redução do PIB da indústria deve levar a uma retração do PIB do país neste primeiro trimestre. O recuo dos embarques da indústria de transformação superou a média das exportações totais que caíram 19% no trimestre. Se o atual cenário se mantiver ao longo deste ano, o IPEA calcula que as exportações poderão encerrar o ano com redução de 26%, em média, o que geraria impacto na produção industrial de até 4,5%. A perda da produção industrial poderá ser menor este ano se for confirmada a previsão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) de redução das vendas externas de 20% para US\$ 160 bilhões este ano, ao invés dos 26% previstos pelo instituto, estimou a coordenadora de Política Industrial do instituto, Fernanda De Negri. O diretor de Estudos Setoriais do Ipea, Márcio Wohlers de Almeida, afirmou que a economia brasileira começa a mostrar sinais de reaquecimento por causa das medidas anticíclicas adotadas pelo governo. Informou a Gazeta Mercantil.

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

PET reciclado é matéria-prima

As garrafas PET podem ser uma boa fonte de lucros para a fabricante de cobertores, bichos de pelúcia e nãotecidos Etruria. A empresa usa como principal matéria-prima o PET pós-consumo, o que gera uma economia de 30% em relação ao insumo virgem. São 300 milhões de garrafas por ano, adquiridas principalmente de cooperativas de catadores. Os produtos feitos à base de PET colaboram com R\$ 40 milhões ou 36% da receita global. Informou a Isto é Dinheiro, edição 603 de 29/04/2009.

Política e Economia

Superávit menor reforça visão de queda mais lenta na Selic

Uma desaceleração no ritmo de cortes na taxa básica de juros (Selic). Esta é a aposta da maior parte do mercado financeiro para a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) desta semana. Das 15 instituições ouvidas, 12 cravaram em um corte de um ponto percentual na Selic, para 10,25% ao ano. Apenas um banco, o HSBC, estima redução de apenas 0,75 ponto percentual na taxa, e outras duas instituições, o Santander e a Austin Rating, veem espaço para a manutenção do ritmo atual e novo corte de 1,5 ponto na Selic. Os efeitos defasados da política monetária, a retomada do crédito doméstico e o corte no superávit primário foram pontos comuns nos discursos dos que apostam em um ritmo menor no afrouxamento da política monetária. Na ata da última reunião, o colegiado citou a necessidade de se manter atento aos efeitos defasados da política monetária. Em média, os efeitos de um corte na Selic demoram até seis meses para se materializarem. Outro fator que justifica a redução no ritmo de corte é a recuperação do crédito. O crédito à pessoa física somou R\$ 281 bilhões em março, com aumento de 1,5% em relação a fevereiro e de 10,8% em doze meses. A decisão do governo federal de cortar a meta do superávit primário - economia para pagamento de juros - de 3,8% para 2,5% do PIB também colabora para uma maior cautela do BC. "A decisão abre espaço para mais gasto por parte do governo que deve estimular a demanda ajudando na recuperação econômica", avalia José Francisco Gonçalves, economista-chefe do Banco Fator. Uma das vozes dissonantes é a do economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, que acredita em nova redução de 1,5 ponto na Selic. "A atividade econômica ainda está fraca e a inflação abaixo do centro da meta, o que torna possível reduzir mais forte o juro", diz. Agostini lembra outro impacto positivo da manutenção no ritmo de queda. "O efeito nas contas públicas é grande e também deve ser levado em conta, há vantagens em um corte maior", diz o economista. Caso repita o movimento da reunião anterior e reduza a Selic para 10% ao ano, a economia com o pagamento da dívida pública será de R\$ 7,07 bilhões em 12 meses, calcula. Independentemente do corte no juro desta semana, os analistas mantêm a estimativa de que a Selic feche 2009 abaixo de 10%, patamar histórico. Informou a Gazeta Mercantil.

Movimento nos portos cai 17,5% no 1º tri

A movimentação nos portos e terminais brasileiros caiu 17,5% no primeiro trimestre de 2009, na comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com números contabilizados pela Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários). O resultado decorre da crise mundial e, para os investidores, o movimento deste ano deverá ser menor, com reflexos na capacidade de investimento na infraestrutura portuária. Para os investidores, a crise é grave e só não é pior por conta do agronegócio. "O agronegócio deve provocar um aumento de movimentação, porque os estoques estão baixos nos países importadores. Mas os outros setores são uma incógnita", afirma Wilen Manteli, presidente da Associação dos Terminais Portuários (ABTP). Na avaliação do executivo, o cenário pode afetar a capacidade de investimentos em infraestrutura. "O comércio internacional caiu muito. A expectativa é a China. Precisamos investir na melhoria da infraestrutura atual e em ampliações." Para José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), as exportações do agronegócio, principalmente soja, estão aumentando por conta de preços ainda altos e de uma situação cambial favorável. Em relação às cargas, a queda foi mais forte justamente nas movimentadas em portos públicos (contêineres), com redução de aproximadamente 35% no primeiro trimestre. Para granéis sólidos (minério e soja, principalmente), a queda foi de 22% e, para granéis líquidos (principalmente combustíveis), a redução foi de 14%. Informou a Folha de S. Paulo.

Meirelles vê "excesso de otimismo" no Brasil

Segundo o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, ainda não há sinais suficientes de retomada da economia brasileira, apesar dos indicadores positivos de alguns setores, ele voltou a advertir para o que considera "excesso de otimismo" no Brasil. "Devemos esperar mais sinais para falar em recuperação. É cedo para declarar que o trabalho está pronto." O Brasil, segundo Meirelles, deverá retomar o crescimento antes de vários outros países, porque sua economia está resistente e medidas estão sendo tomadas para estimular a atividade. Mas ele não se arriscou a opinar sobre a situação da América Latina, como havia feito na véspera o diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI, Nicolás Eyzaguirre. Para o diretor do FMI, a região, incluindo o Brasil, já bateu no fundo do poço. Quanto ao País, Meirelles lembrou o perigo dos surtos cíclicos de otimismo e de pessimismo. Meirelles participou na última sexta-feira (24) da reunião de ministros de Finanças e autoridades monetárias do G-20, evento paralelo à reunião do FMI. Foi o primeiro encontro em nível técnico depois da conferência de chefes de governo realizada em Londres no dia 2. É cada vez mais clara, segundo ele, a importância do G-20 na formulação de políticas. Decisões de importância sistêmica, acrescentou, não podem mais ser tomadas num fórum restrito como o G-7 (formado por EUA, Japão, Canadá, Alemanha, Reino Unido, França e Itália). Informou O Estado de S. Paulo.

América Latina

Correa é reeleito no Equador

Ontem (26), Rafael Correa foi reeleito presidente no Equador. Ele completou assim um percurso de centralização no poder idêntico ao do venezuelano Hugo Chávez. A resposta aos dois desafios - da queda dos preços do petróleo que deixou o país à beira de uma crise de balanço de pagamentos e a previsão de economistas do fim forçado da dolarização - vai definir o futuro de seu governo. Segundo projeções, Correa obteve 55,2% dos votos, bem à frente do segundo colocado, o ex-presidente Lucio Gutiérrez, com 27,7%. Álvaro Noboa, o homem mais rico do Equador, ficou em terceiro, com 8%. Essa foi a sexta vitória eleitoral seguida de Correa em pouco mais de dois anos. Ele é o primeiro presidente a obter um segundo mandato consecutivo no país desde o século XIX. Informaram agência e o Valor Econômico.

"Piores momentos do Mercosul"

O diretor de Assuntos Econômicos, Integração e Mercosul do Ministério das Relações Exteriores do Uruguai, Walter Cancela, afirmou na última quinta-feira (23) que o bloco regional "atravessa um de seus piores momentos". "Há muitas dificuldades, passamos por um dos piores momentos do processo e estamos em meio a uma crise internacional", declarou ao participar de encontro com jornalistas estrangeiros em Montevidéu. Segundo Cancela, o bloco tem diante de si um "panorama de dificuldades", com problemas que afetam a circulação de bens e de pessoas. Ainda assim, garantiu que seu país não considera a hipótese de deixá-lo. "Sair do Mercosul é uma possibilidade teórica, mas não faz parte do 'menu' considerado pelo governo", explicou. Segundo ele, a prioridade das autoridades de Montevidéu é fortalecer o bloco. Ao detalhar quais são os problemas de circulação vividos regionalmente, Cancela lembrou o bloqueio promovido por ambientalistas argentinos na ponte General San Martín, que liga Uruguai e Argentina. "De um lado, a ponte continua bloqueada para a circulação de pessoas. Do outro, temos dificuldades na circulação de bens com as restrições aplicadas pela Argentina a suas importações", acrescentou Cancela, referindo-se à decisão tomada recentemente pelo governo de Buenos Aires de ampliar o regime de licenças não-automáticas para compras feitas pelo país. Informou a Gazeta Mercantil.

Perenco vai investir US\$ 2 bilhões no Peru

A Perenco, companhia francesa de petróleo, investirá mais de US\$ 2 bilhões no Peru, anunciou na última sexta-feira (24) o presidente da empresa, François Perrodo, após ter sido recebido pelo presidente peruano Alan García. "Vamos investir no país mais de US\$ 2 bilhões para o desenvolvimento de um campo petrolífero na região norte", afirmou Perrodo. "As expectativas são muito boas, tivemos uma conversa muito positiva com o presidente", acrescentou. Os investimentos anunciados pela Perenco superam o montante previsto inicialmente de US\$ 1,037 bilhão, lembrou a agência estatal Andina. O anúncio foi feito logo após os diretores da Perenco terem informado o líder peruano acerca dos avanços dos trabalhos de exploração de hidrocarbonetos no campo de petróleo conhecido como lote 67, localizado na bacia do rio Marañón (região nordeste do país). O lote 67 inclui as jazidas de petróleo de Paiche, Dorado e Piraña, com reservas de mais de 300 milhões de barris. O potencial estimado destas jazidas é de 100 mil barris por dia. Informou a Gazeta Mercantil.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

100 dias de Obama: ataque à crise subestima bancos e mira efeito lateral

Cem dias se passaram desde a posse do presidente Barack Obama. Foram 176 a partir da sua eleição. Mas já correram 227 desde a quebra do banco americano Lehman Brothers, em setembro. O fato acendeu o rastilho de pólvora que fez explodir a maior crise financeira desde a década de 1930. Os EUA estão no centro da atual turbulência e são a principal causa dela. Mas ainda não conseguiram atacar seu cerne: o entupimento do mercado de crédito a empresas e consumidores que vem autoalimentando a maior recessão global do período pós-Segunda Guerra. Com medidas ousadas e inéditas, e gastos trilionários, o entorno da crise vem sendo enfrentado, basicamente, em três principais frentes. A primeira, sobre o juro básico nos EUA, que foi reduzido a quase zero. Em tese, isso estimula pessoas e empresas a tirarem dinheiro de aplicações financeiras para gastar, reativando a economia. Em seguida, o Fed (o banco central dos EUA) passou, pela primeira vez, a garantir com dinheiro público a emissão de títulos de empresas e bancos privados para que possam tomar dinheiro no mercado e financiar seus negócios. Se o banco ou a empresa quebrar, o governo banca. O Congresso aprovou um pacote de estímulo fiscal de cerca de US\$ 800 bilhões (equivalente a 2/3 do PIB do Brasil) para investimentos em infraestrutura e gastos públicos. A conta dessas medidas é salgada e já supera a casa do trilhão de dólares, podendo subir muito mais dependendo do desenrolar e da duração da crise. Outros cerca de US\$ 600 bilhões já foram gastos na transição de George W. Bush para Obama para socorrer exclusivamente o sistema bancário. Ainda assim, o desemprego tem subido rapidamente, com entre 500 mil e 650 mil cortes ao mês neste ano, e ruma para a casa dos 10%, prevê o FMI; grandes empresas seguem à beira da concordata, e os resultados gerais do setor corporativo no primeiro trimestre foram horríveis. A explicação para a não reação da economia, apesar das medidas extraordinárias que Obama vem tomando, está no "problema dos bancos", tomados dos chamados "ativos tóxicos", que podem somar US\$ 2,8 trilhões nos EUA (mais de dois PIBs do Brasil). Daqui a alguns dias, o Departamento do Tesouro divulgará o resultado de testes que fez nos 19 maiores bancos do país e deverá iniciar um processo de atração do setor privado para comprar "ativos tóxicos" dos bancos. Para isso, propõe-se a subsidiar ou garantir quase US\$ 0,95 para cada US\$ 1 que o investidor privado adquirir. A conta disso tudo foi empurrada para o futuro, pois a prioridade é tirar o país desta enorme crise. Por isso, e por conta dos bancos, os próximos cem dias de Obama serão bem mais decisivos do que os primeiros. Informou a Folha de S. Paulo.

Orçamento recorde contra a crise

Hoje (27), o governo do Japão aprovou o maior orçamento extra de sua história para tentar tirar a economia da recessão, elevando a um recorde de 102 trilhões de ienes o gasto total para o atual ano fiscal, que se encerra em março de 2010. O orçamento, de 15,4 trilhões de ienes (US\$159 bilhões) será apresentado ao parlamento. O pacote inclui a venda de 16,9 trilhões de ienes em bônus extras do governo. Informou a Reuters.

Superávit chinês

Este ano, o superávit comercial da China vai crescer ao recorde de US\$ 325 bilhões, aumentando as suas reservas em moeda estrangeira e a pressão sobre o banco central para substituir o dólar por uma moeda alternativa em seu fundo de poupança, informou o ING Groep. O superávit deverá se expandir, uma vez que a baixa dos preços contribui para reduzir em US\$ 86 bilhões a conta a ser paga pela China por suas importações. Informou a Gazeta Mercantil.

Cotação

Barril fecha acima de US\$ 51,5 na bolsa de NY

Os preços do petróleo fecharam em forte alta na sexta-feira (24) em Nova York, estimulados pelo enfraquecimento da moeda norte-americana, que torna as matérias-primas mais atraentes, e pelo crescimento das bolsas. No New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril do WTI para entrega em junho registrou valorização de US\$ 1,93, fechando a semana a US\$ 51,55, em relação ao pregão anterior. Na bolsa de Londres, o barril de Brent do Mar do Norte com igual vencimento subiu US\$ 1,56, encerrando a US\$ 51,67, na comparação ao preço verificado no fechamento da quinta-feira (23). Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Agenda econômica

Hoje (27), o Banco Central (BC) divulga a pesquisa Focus. Também hoje (27) saem os dados semanais da balança comercial. Amanhã (28) a Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresenta sua sondagem industrial, com dados do primeiro trimestre e os Estados Unidos (EUA) informam os últimos dados da confiança do consumidor. Na quarta-feira (29) o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) divulga a nova taxa básica de juros e BC informa fluxo cambial. O Fed informa o novo juro básico dos EUA e também o governo americano divulga primeira prévia do PIB do primeiro trimestre. Na quinta-feira (30) o BC apresenta dados de março da política fiscal, além da Fundação Getulio Vargas (FGV) que informa os dados de sua sondagem da indústria.

Workshop discute aplicações nanotecnologia com acadêmicos e profissionais

O workshop "Nanotecnologia e suas Aplicações", acontece nas próximas quarta (29) e quinta-feira (30), na Cidade Universitária, no Recife. O evento tem como objetivo fomentar a cooperação entre o setor produtivo e os pesquisadores. Serão temas do workshop as várias áreas da nanotecnologia, desde a agroindústria até a indústria química, passando por segmentos como os de cosméticos, têxtil, gesso, fármacos, metalúrgico e petroquímico. Mais informações, no telefone (81) 3271-9815 ou pelo email workshop2009@cetene.gov.br.

Gas Summit Latin America

No próximo mês, do dia 19 a 21, o Siresp vai apoiar o congresso internacional Gas Summit Latin America, em São Paulo. O evento oferece palestras de líderes de mercado, além de uma estrutura interativa na qual o fluxo de informação, a geração de contatos e novos negócios são prioridades. Serão discutidos ainda a regulação do setor, exploração e toda a indústria de gás natural do continente. Mais informações pelo telefone: (11) 3017-6888 ou acesse: www.gassummit.com.br.

Coletiva de imprensa na Brasilplast

A Reed Exhibitions Alcantara Machado realizará na próxima segunda-feira, dia 04 de maio, às 11 horas, coletiva de Imprensa sobre a BRASILPLAST 2009 - Feira Internacional da Indústria do Plástico -, que ocorre de 04 a 08 de maio de 2009, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. A coletiva será realizada na Sala das Orquídeas, no próprio Pavilhão de Exposições do Anhembi. A BRASILPLAST, que está em sua décima segunda edição, será uma janela de oportunidade para que os empresários do mundo inteiro tenham acesso às novidades em termos de produtos, serviços, máquinas, equipamentos e tecnologias do setor de plástico. Realizada pela Reed Exhibitions Alcantara Machado, a feira, a principal da América Latina e uma das cinco maiores do mundo, tem o apoio da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (ABIPLAST), Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), Sindicato das Indústrias de Resinas Sintéticas do Estado de São Paulo (SIRESP) e Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM). A Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos também irá comprar a lista dos entrevistados.

Brasilplast 2009

As empresas e entidades se preparam para a grande referência da cadeia do plástico - a Brasilplast 2009. Com o foco na sustentabilidade, a feira abordará vários pontos de vista sobre o tema. É o caso da reciclagem energética, que será apresentada como possível solução para a questão do lixo urbano e será tema do estande da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos. Já o Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do RS (Sinplast) lançará no evento um programa a ser realizado em todo o Brasil para a revalorização dos plásticos. Trata-se do Projeto SustenPlást - Plástico com Inteligência, que tem como objetivo contribuir para uma mudança cultural da comunidade acerca da utilidade, do descarte correto e da reciclabilidade dos plásticos. Outra solução para a retirada dos plásticos do lixo está no papel sintético feito de plásticos reciclados, que será lançado oficialmente pela Vitopel durante o evento. Inovação e sustentabilidade caminharão juntas na feira. O plástico verde da Braskem será uma das atrações do evento, já com algumas novidades, como é o exemplo dos aditivos e cores desenvolvidos especialmente para esse tipo de plástico, numa parceria entre Braskem e Cromex. Visite a Brasilplast - de 04 a 08 de maio de 2009, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. www.brasilplast.com.br.

Expediente
O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).
Comitê editorial
Presidente: Vitor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br